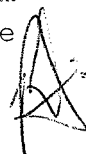


ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CG DO RVS GURJAÚ DE 2016

Às 09:50 horas do dia 14 de abril de 2016, na sala de reuniões da sede do RVS Gurjaú, reuniram-se os representantes do Conselho Gestor da RVS Matas do Sistema Gurjaú, com a presidência do servidor da CPRH Fábio Amorim para discutir os pontos da Pauta: a) Leitura, discussão e aprovação da ata da 1ª reunião ordinária e 1ª reunião extraordinária de 2016; b) acompanhamento das ações do grupo de fiscalização conjunta no RVS Gurjaú; c) apresentação dos resultados das ações de combate à caça - Jaime Azoubel - CIPOMA; d) discussão de proposta pedagógica de visitas ao RVS - Gurjaú pela comunidade escolar local e outros atores envolvidos com o CG RVS - Gurjaú; e) apresentação dos encaminhamentos da Audiência Pública realizada no dia 23.03.16 na Câmara de Vereadores do Cabo de Santo Agostinho; f) apresentação do resultado da Audiência Pública com o Ministério Público realizada no dia 07.04.16 na sede do Ministério Público - Comarca Cabo de Santo Agostinho e g) informes gerais. Fábio Amorim, gestor da unidade, iniciou as discussões fazendo uma apresentação do sucesso nas ações conjuntas de fiscalização na área do entorno da unidade com integração entre os órgãos municipais e estaduais. Sobre o assunto, Sr. Bernardino Borges, representante da Associação de Agricultores de Porteira Preta, falou dos problemas de segurança na área, observado ao longo de 37 anos que trabalha e mora no local, informando inclusive que apresentou a situação ao gestor local da Compesa, e relatou que ao contrário do que imaginava, foi observado uma diminuição do efetivo responsável pela segurança patrimonial da área, deixando claro o abandono das matas pelo governo, o que causa consequentemente a sua destruição. Em seguida, Sr. Fernando Ferreira, representante da Associação de Agricultores de Porteira Preta, relatou seu sentimento sobre a postura "protetora" do Ministério Público em relação ao governo. Pensando na problemática de São Salvador, Alexandre Carneiro, representante da Escola Eudes Sobral, relatou os problemas na comunicação à comunidade sobre as informações do processo de gestão e diagnóstico do RVS Gurjaú, sugerindo a interferência da promotora para dirimir possíveis dúvidas e transmitir maior credibilidade para a comunidade. Após este momento, Fábio Amorim, gestor da unidade, esclareceu novamente que o processo de levantamento fundiário do RVS Gurjaú está aguardando distrato unilateral da CPRH, tendo em vista que a empresa licitada não conseguiu prestar contas de



ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CG DO RVS GURJAÚ DE 2016

seu trabalho ao governo do Estado; reforçando que enquanto não for decidido este entrave não se pode tomar nenhuma decisão em relação às pessoas que moram no local. Diante da efervescência das discussões, José Bento, representante do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, relatou que diante do nosso cenário temos dois caminhos para a conservação de Gurjaú: dialogar com o estado ou lutar contra o estado. Sua visão é de contribuir com o diálogo com vistas a construir uma gestão eficiente da unidade. Falou ainda que seria importante uma reunião decisiva com o governador sobre a situação legal do RVS Gurjaú. Avaliou ainda que a audiência pública foi repleta de interesses políticos pela maioria dos vereadores presentes e houve desrespeito por parte de um vereador a promotora Janaina Sacramento. Em seguida, eu, Tatiana Souza, representante da ONG Rede de Defesa Ambiental, procurei esclarecer a função de cada esfera governamental assim como a do Ministério Público, como ente que deve fiscalizar e garantir o cumprimento da legislação. Em seguida, José Bento, representante do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, concordou com a sugestão apresentada por Alexandre, sugerindo ainda que o Conselho Gestor da unidade fizesse uma visita a comunidade de São Salvador para esclarecer aos moradores todo o processo de cadastramento na área do RVS Gurjaú. Natanael Silva, representante da Associação de Agricultores de São Salvador, se comprometeu em organizar a reunião sem a presença nem interferências de políticos locais (vereadores). Em seguida o Sr. Sr. Fernando Ferreira, representante da Associação de Agricultores de Porteira Preta, mencionou que já existe um processo da Compesa, de acordo com a promotora Janaina Sacramento, para retirada de todos os moradores de Gurjaú. Fábio Amorim, gestor da unidade, esclareceu que não é de conhecimento dele esse processo, e o que existe são casos especiais de reintegração de posse de alguns moradores que estão em situação irregular. Novamente, José Bento, representante do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, reforçou a importância de construir um diálogo constante dentro do espaço do conselho visando alcançar benefícios coletivos para a conservação da área. O representante da Escola Eudes Sobral, Alexandre Carneiro, informou que como resultado da audiência com a promotora, ficou acordado para a safra deste ano que seria possível o manejo das áreas de agricultura já estabelecidas, respeitando as áreas de preservação

